



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Extensão

**PROMOVENDO A DIVERSIDADE ALIMENTAR: O POTENCIAL DAS HORTALIÇAS
TRADICIONAIS EM UMA FEIRA AGROECOLÓGICA**

***PROMOTING FOOD DIVERSITY: THE POTENTIAL OF TRADITIONAL VEGETABLES
IN AN AGROECOLOGICAL FAIR***

José Hítalo de Moraes Vieira da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8701-2335>

jose.vieira@fanut.ufal.br

Maria Alice Araújo Oliveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9035-1717>

maao@fanut.ufal.br

Andressa Bruna Batista de Verçoza

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4120-3619>

andressa.vercoza@fanut.ufal.br

Resumo: o projeto "Colhendo Bons Frutos: Nutrição e Agroecologia" tem como objetivo a geração de renda para agricultores de assentamentos da Zona da Mata Alagoana, para atender às demandas da Feira Agroecológica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e promover a segurança alimentar e nutricional na comunidade universitária e entorno. A feira oferece uma alimentação de qualidade, livre de agrotóxicos, e estabelece um vínculo direto entre consumidores e produtores. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão, com o intuito de promover o conhecimento sobre a biodiversidade, importância da produção agroecológica, divulgação das hortaliças tradicionais, considerando seus aspectos nutricionais e potencial culinário, envolvendo as agricultoras da feira. Para isso, foram elaboradas para a comunidade universitária e agricultoras, uma mostra de hortaliças tradicionais, oficina culinária e uma cartilha para promover o conhecimento sobre a biodiversidade, importância da produção agroecológica, divulgar e demonstrar como preparar estes alimentos. Assim, as atividades desenvolvidas estimulam o consumo das hortaliças tradicionais, o que incentiva as agricultoras a produzirem e comercializá-las com maior frequência, aumentando a diversidade de alimentos na feira agroecológica.

Palavras-chave: agroecologia; hortaliças tradicionais; soberania alimentar.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Abstract: The project "Harvesting Good Fruits: Nutrition and Agroecology" aims to generate income for farmers from settlements in the Zona da Mata of Alagoas, meet the demands of the Agroecological Market at the Federal University of Alagoas (UFAL), and promote food and nutritional security within the university community and its surroundings. The market offers quality food, free from pesticides, and establishes a direct connection between consumers and producers. The objective of this work is to report an experience developed within the framework of an extension project, aiming to promote knowledge about biodiversity, the importance of agroecological production, and the dissemination of traditional vegetables, considering their nutritional aspects and culinary potential, involving the market's women farmers. To this end, a showcase of traditional vegetables, a culinary workshop, and a booklet were prepared for the university community and the farmers to promote knowledge about biodiversity, the importance of agroecological production, and to demonstrate how to prepare these foods. Thus, the activities developed encourage the consumption of traditional vegetables, which motivates the farmers to produce and sell them more frequently, increasing the diversity of food at the agroecological market.

Keywords: agroecology; traditional vegetables; food sovereignty.

1 INTRODUÇÃO

A agroecologia é uma abordagem sistêmica que integra práticas agrícolas sustentáveis, ciência ecológica e saberes tradicionais, com o objetivo de promover a harmonia entre produção de alimentos, conservação ambiental e justiça social. Além disso, ela contribui para a resiliência dos ecossistemas agrícolas frente às mudanças climáticas e melhora a segurança alimentar, especialmente em comunidades rurais, promovendo a autonomia dos agricultores e a soberania alimentar (Santos *et al.*, 2014).

Segundo Sartori *et al.* (2020), as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são espécies de plantas ou partes delas que poderíamos consumir, mas que não fazem parte dos nossos hábitos alimentares. Apesar deste conceito, existem controvérsias sobre o que (ou para quem) são plantas convencionais ou não. Kinnup (2014), apresenta diversas terminologias utilizadas e conhecidas na literatura científica, mas adota o termo PANC devido a compreensão de que engloba uma maior diversidade da fitoalimurgia (“denominação para “daninhas”, “invasoras”, “infestantes”, “inços” e até “nocivas” porque ocorrem em locais onde as pessoas ‘acham’ que não podem ou devem ocorrer”).

De acordo com Madeira *et al.* (2013), “o termo hortaliças tradicionais engloba populações tradicionais, culinária regional e a valorização das espécies, tornando seu conceito mais amplo”. Nesse contexto, no presente trabalho, será considerado este termo.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

O Projeto "Colhendo Bons Frutos: Nutrição e Agroecologia" existe desde 2014 com objetivo de promover geração de renda para agricultoras e agricultores de assentamentos da Zona da Mata Alagoana, incentivando o cultivo e beneficiamento de produtos agroecológicos, visando atender às demandas da Feira Agroecológica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e promover a segurança alimentar e nutricional melhorando o ambiente alimentar e o acesso à alimentação saudável na universidade e em seu entorno.

Considerando que as hortaliças tradicionais são encontradas principalmente em feiras agroecológicas, é fundamental disseminar informações sobre os benefícios de seu consumo para a saúde, e a importância de seu cultivo no contexto da soberania alimentar. Ressaltando a valorização da biodiversidade, e todos os seus aspectos para um ecossistema sustentável.

Com base nas informações mencionadas, o presente trabalho, tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão, com o intuito de promover o conhecimento sobre a biodiversidade, importância da produção agroecológica, divulgação das hortaliças tradicionais, considerando seus aspectos nutricionais e potencial culinário, com envolvimento das agricultoras da feira.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta metodológica do fluxo de trabalho foi dividida em 4 etapas: acompanhamento e vivência extensionista junto à feira agroecológica da UFAL; diagnóstico de necessidades, problemas e oportunidades; planejamento das ações de extensão; e execução das ações junto às agricultoras e à comunidade universitária.

A feira agroecológica da UFAL é realizada semanalmente, e está localizada na Av. Principal do Campus A.C. Simões em Maceió – AL. Por meio de visitas, inicialmente se dialogou com as agricultoras sobre diversos aspectos, como: funcionamento da feira, número de integrantes, principais dificuldades enfrentadas, possibilidades de aperfeiçoamento, perfil do público frequentador, produtos comercializados, processo de cultivo e elaboração dos produtos, existência de apoio governamental, dentre outras questões.

O diagnóstico realizado identificou a necessidade de intervenções em diversos aspectos, como o aumento do público frequentador da feira, maior divulgação tanto da feira quanto dos



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

produtos disponíveis, além do desenvolvimento de materiais voltados para os agricultores e o público atendido. Também foi ressaltada a importância de uma maior divulgação das hortaliças tradicionais cultivadas e comercializadas.

Durante o período de vivência, as agricultoras relataram que produziam algumas hortaliças tradicionais, mas não havia demanda para compra desses produtos. Dessa forma, foram desenvolvidas estratégias que pudessem trazer benefícios à feira e as agricultoras, agregando valor aos produtos. Foi elaborada uma cartilha descrevendo o que são as hortaliças tradicionais, também conhecidas como PANC, quais espécies produzidas na região e em especial, as produzidas pelas agricultoras da feira, onde podem ser encontradas e seus benefícios nutricionais.

Foram planejadas rodas de conversa, mostra de hortaliças tradicionais produzidas na região e degustação de preparações com os produtos, integrando assim a comunidade acadêmica e as agricultoras da feira, além de expor sobre a temática durante a roda de conversa. Estas atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, junto aos estudantes dos cursos de Engenharia Florestal e Agroecologia. Ademais, foi realizada a apresentação da cartilha, levando em consideração aspectos nutricionais, formas de preparações culinárias e valorização dos produtos regionais.

Para a degustação com as agricultoras e frequentadores da feira, foram escolhidas as hortaliças: ora-pro-nóbis e taioba, devido à sua regionalidade e por serem cultivadas pelas agricultoras da feira. Com base nesses alimentos, foram elaboradas fichas técnicas das seguintes preparações: bolinho de taioba e biscoito de ora-pro-nóbis.

Dessa forma, os consumidores promoverão a sustentabilidade alimentar, incentivando a preservação de alimentos tradicionais e obtendo conhecimento culinário com o preparo desses alimentos. Ademais, essas ações promovem ambientes alimentares sustentáveis e contribui para a formação de estudantes de diversos cursos da UFAL.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A maior parte dos integrantes da Feira Agroecológica e Orgânica da UFAL são mulheres, provenientes de assentamentos da Zona da Mata Alagoana de Alagoas e proporcionam à população, por meio da produção agroecológica, uma alimentação de qualidade, livre de agrotóxicos. A

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

agroecologia, enquanto prática que integra sustentabilidade e justiça social, permite que essas mulheres estabeleçam uma relação direta com os consumidores por meio dos Circuito Curto de Comercialização (CCC) estabelecendo uma relação direta de reciprocidade e valores entre produtores e consumidores, eliminando a necessidade de intermediários na venda de seus produtos. Segundo Schneider (2021) afirma que:

Os CCC conseguem reconstruir a identidade entre o alimento, a sociedade e o território. Saber quem produz, onde se produz e como é produzido faz diferença para os consumidores. Portanto, no lugar da indistintibilidade, da ubiquidade e da indiferença surge a singularidade, a especificidade e a peculiaridade.

Dessa forma, o fortalecimento dos CCC promove a valorização da produção sustentável, o incentivo a uma alimentação saudável e a troca de saberes entre consumidores e produtores.

O Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, no capítulo 6, terceiro princípio, preza pela valorização da cultura alimentar local e pelo respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas (BRASIL, 2012). Levando em consideração esse princípio, ressalta-se a importância da valorização das particularidades regionais, dos patrimônios imateriais do estado e disseminação do conhecimento sobre produtos pouco conhecidos para a população.

A disseminação de conhecimentos sobre alimentos tradicionais, com alto valor nutricional e pouco conhecidos fora de seu contexto regional, é crucial para a promoção de uma dieta diversificada e saudável (Bezerra; Brito, 2020). Ao valorizar esses alimentos, promove-se a segurança alimentar e o reconhecimento da biodiversidade local, fatores essenciais para uma alimentação sustentável. O fortalecimento dessas práticas está alinhado à necessidade de integrar saberes populares e científicos, gerando uma maior conscientização sobre a importância da diversidade alimentar e sua contribuição para a saúde pública.

CONCLUSÃO

Diante das ações propostas, espera-se que ocorram mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores da feira, incentivando uma alimentação mais saudável. Considerando a transição



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

nutricional, é de fundamental importância atividades de promoção à saúde para a população, com isso, as hortaliças tradicionais podem contribuir como parte dessa cadeia sustentável.

As atividades incentivam as agricultoras a produzirem e comercializarem com mais frequência, ampliando a oferta de produtos, gerando renda e promovendo o direito à alimentação saudável e a soberania alimentar. A experiência da feira agroecológica aproxima agricultores e consumidores, além de ampliar o ensino-aprendizagem em cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. A.; BRITO, M. M. Nutricional and antioxidant potencial of unconventional food plants and their use in food: Review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e369997159, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7159. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7159>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL, Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, 2012. Disponível em: www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768p.

MADEIRA, R. N. *et al.* **Manual de produção de hortaliças tradicionais**. Brasília: Embrapa, 2013.

SANTOS, C. F. *et al.* A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33–52, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Q8YfrW7m6mLWBWBcmcbKKrQ/#>. Acesso em: 6 set. 2024.

SARTORI, V. C. *et al.* **Plantas alimentícias não convencionais - PANCS: resgatando a soberania alimentar e nutricional**. Caxias do Sul: EDUCS, 2020. *E-book* (118 p.). Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-plantas-alimenticias.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

SCHNEIDER, S. Circuitos que apontam caminhos para sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos. In: DAROLT, M. R.; ROVE, O. J. (orgs). **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.